

» VIOLÊNCIA URBANA

Ex-policial e roteirista do Tropa de Elite fala sobre o filme

» página 6

Renato Spencer/JC Imagem



» Implantação da 9ª série do ensino fundamental gera dúvidas e controvérsias

» página 4



editor André Malagueta Galvão agalvao@jc.com.br  
editores-assistentes Ricardo Novelino rnovelino@jc.com.br  
Betânia Santana bsantana@jc.com.br  
fale conosco (81) 3413-6187

# cidadaes

Jornal do Commercio | Recife, 14 de outubro de 2007 - domingo | www.jc.com.br/cidades

» ARQUEOLOGIA



Hélia Schepp/JC Imagem

**SURPRESA** As peças em cerâmica estavam enterradas numa cova rasa.

## ACHADOS INDÍGENAS EM GOIANA

O material pré-histórico foi resgatado durante prospeção na área que abrigará aterro sanitário

Vestígios de aldeias indígenas históricas e pré-históricas foram encontrados por arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) nas terras do Engenho Urubu, entre os municípios de Igarassu e Goiana, no Litoral Norte do Estado. Os pesquisadores resgataram cerca de três mil fragmentos de cerâmica e material lítico (pedra) da área onde será implantado um aterro sanitário e no entorno do futuro empreendimento. Todas as peças estão sendo analisadas em laboratório, na UFPE, localizada na Zona Oeste do Recife.

Um dos achados chamou a atenção da equipe pela forma como estava disposto: pedaços de cerâmica, carvão e material lítico do período pré-histórico enterrados numa cova com dois metros de profundidade e 50 centímetros de diâmetro. "Localizamos a cova no entorno do futuro aterro. Tudo indica

que tenha sido uma ação intencional do grupo indígena, porque o buraco estava bem delimitado, mas ainda não sabemos explicar as razões", diz a arqueóloga da UFPE Cláudia Oliveira.

**Vestígios ajudarão a explicar processo de povoamento no Nordeste**

que tenha sido uma ação intencional do grupo indígena, porque o buraco estava bem delimitado, mas ainda não sabemos explicar as razões", diz a arqueóloga da UFPE Cláudia Oliveira.

Ela coordena os trabalhos com as pesquisadoras Viviane Castro, Vera Menelau e Vivian Carla Sena. O grupo recolheu, no mês passado, cacos de tigela, panela, pratos rasos (assadores) e fuso, instrumento roliço usado para fiar, em mil metros quadrados de área. Na universidade, o material está sendo analisado, catalogado e quantificado. "Também estamos caracterizando a tecnologia usada na cerâmica", diz Cláudia Oliveira.

A datação do carvão será feita com o teste do carbono-14. O exame determina a idade pela quantidade de carbono-14 ainda presente no fragmento, que diminui com o pas-

sar do tempo. Para a cerâmica, os arqueólogos empregarão a técnica da termoluminescência, que indica o tempo transcorrido desde a última vez em que a amostra sofreu aquecimento. Com a datação é possível determinar com precisão se a ocupação era da época em que os índios tiveram contato com os portugueses ou se é mais antiga.

Na avaliação de Cláudia Oliveira, os achados são importantes porque ajudarão a explicar com mais clareza o processo de povoamento no Nordeste brasileiro. "Com o estudo do material, tentaremos identificar o comportamento dos índios nesta região. É um resgate da pré-história e da colonização portuguesa no Litoral Norte de Pernambuco. Isso completa o mapa da ocupação indígena no local", diz.

Até então, o arqueólogo Marcos Albuquerque havia localizado a Feitoria de Cristóvão Jacques, de 1516, na região, diz ela. "Agora, temos mais peças para compor o mapa." As pesquisadoras descobriram três ocorrências na Usina São José, exatamente na área do aterro e outras sete no entorno, batizadas de aldeias indígenas Mereré I e II e Arataca I e II, em referência ao Rio Arataca, que divide Igarassu de Goiana. A cova fica em Arataca I.

"São várias concentrações, que poderão indicar como eram as antigas aldeias", reforça. A pesquisa arqueológica é financiada pela empresa Serquip, responsável pelo aterro sanitário. O diagnóstico compõe o Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (Eia-Rima) do empreendimento. O trecho do estudo está inserido no programa de Prospeção Arqueológica da Sesmária Jaguaribe, núcleo de povoamento do século 16, situado nos atuais municípios de Paulista, Abreu e Lima e Igarassu.